

## A QUESTÃO DA LINGUAGEM NA POESIA DE ARICY CURVELLO

**Cleber Pacheco**

"O homem é homem graças à linguagem". Otávio Paz

A seleção de poemas feita por Aricy Curvello para o livro *50 Poemas Escolhidos pelo Autor* consegue manter uma impecável coerência, destacando com o ponto central de sua temática, a questão da linguagem como fundamento da identidade do homem enquanto tal, possibilitando-nos analisar sua obra por um novo viés.

Durante a leitura podem os perceber que o poeta busca a fundamentação da identidade do humano. Ele aborda a necessidade de criação, de construção, o instinto de vida que nos impulsiona a fazer, refazer, recomençar e recuperar aquilo que parece inacessível ou perdido devido tanto ao caos inicial e ao desconhecido, quanto a inexorável passagem do tempo.

Esta busca pela identidade se dá por meio da palavra. Graças a ela lidamos com o insondável Mistério, com o Desconhecido, o Caos, o Pré-Histórico, podemos lidar com os mundos íntimo e externo, buscamos a nos sa pátria, tanto no sentido literal quanto no de um lugar que serve de referência para nós seres humanos.

O autor abre o livro abordando diretamente a questão da linguagem e das palavras, por meio do substantivo, verbo e advérbio, tratando também a respeito da arte e da realidade. A linguagem está relacionada tanto ao existir quanto ao viver. A palavra é rio, fio, possibilidade, som, canção. É eco, mar e universo. No binômio palavra-realidade está presente também o medo do desconhecido. A palavra é ainda imagem que desafia o escuro, o vazio, o disperso tentando dar-lhes alguma coerência e ordem, lidando sempre com o limite.

Diz Umberto Eco (1986, p. 73) "a linguagem é o próprio fundamento da cultura".

O poeta torna-se, então, o discursador, pois ele nomeia o que some, o fugaz. Ele preenche um importante papel, pois não há heróis ou intérpretes. O poeta situa-se entre o calar e o falar. Ele e a linguagem elaboram o fundamento, a construção do humano e do real. É preciso ultrapassar o silêncio e o interdito, vencer a paralisia, a ditadura, a burocracia, o imperialismo, a imobilidade e refazer, como um operário, a casa ou, como um soldado, o caminho. É fundamental recomençar, passando sempre pelo processo morrer-renascer, renovando a história, fazendo-a avançar. A vida é um tempo recomençar.

No poema *O Acampamento*, o poeta trata a respeito do provisório, da necessidade de destruir para construir, dos opostos natureza x civilização, do princípio do mundo:

Nós nos alimentamos do que morre.

Há uma esperança e, ao mesmo tempo, uma teimosia ao tentar refazer os antigos caminhos. O apodrecimento com prova a necessidade do recomenço. Entre aceitar e resistir, o instinto da vida busca sobrepular o desgaste de tudo e há uma tentativa, tanto em âmbito humano quanto da própria existência, de recuperar o perdido. Para que isso possa acontecer, o autor coloca um a questão crucial, segundo o seu ponto de vista: o Eu.

Este é, simbolicamente, nos a primeira casa, moradia, cidade. Há no vazio uma dualidade, a saber, Eu x Mundo e uma semelhança entre os opostos: ambos são únicos e múltiplos. A busca da identidade dá-se pela palavra. Então Aricy nos remete ao poeta Fernando Pessoa, utilizando ainda a expressão outônimos, criando imagens como a máscara, o sem-rostos. A identidade, portanto, é algo extremamente complexo. É fundamental, mas ilusória. O Eu é misto de sombra, luz e escuridão. É um produto mental, mas a mente não é apenas racional, está repleta de diferentes vozes, próxima, não raro, da loucura,

oscilando entre o são e o insano, sempre no limite de um e outro.

Aloucura leva ao contato com o pré-histórico, o monstruoso, a vertigem, o insondável mistério, remetendo o homem à questão morte e vida. Todavia, o poeta, mais do que a morte, questiona a vida. Assim também faz o artista, mais especificamente o pintor. Os poemas a respeito de Cézanne e Van Gogh tratam a respeito do processo de criação e da busca por Algo, pelo absoluto, bem como a respeito da dicotomia coisas x aparências.

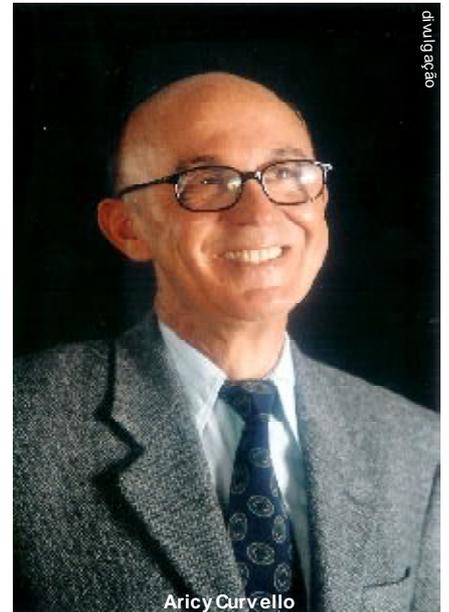
Como o diria Alfredo Bosi (1983, p. 21), "O fenômeno verbal é um a conquista na história dos modos de franquear o intervalo que medeia entre corpo e objeto".

Neste ponto, Aricy adota um novo posicionamento, aprofundando ainda mais a questão ao ir demonstrando a necessidade de destruir a ilusão do eu, pois há uma necessidade de despertar e compreender que os mundos íntimo e externo são apenas aparências. Ou seja, todo o trajeto anteriormente percorrido de construir um a identidade tem de ser necessariamente desfeito ao nos depararmos com o problema a saber X não-saber, conhecido X desconhecido. Saber e medo se confrontam, gerando a DÚVIDA.

Saberres um e-se a nome de palavras, o resto é fórmula, álgebra, mágica. Ocorre assim um retorno ao caos e ao inevitável movimento do incessante reinventar:

nenhum homem conhece o real

Afinal de contas, conhecido é só linguagem. O movimento, o efêmero nos move. É preciso compreender que é breve a busca do lugar-pátria. É



Aricy Curvello

a linguagem que nos vive  
Os dicionários e enciclopédias  
são os alicerces.

Afirm a Otávio Paz (1982, p.37)  
"A palavra é o próprio homem. Somos feitos de palavras".

Daí a busca pelo efêmero, pelo instante e pelo movimento, próprios da poética aricyana. A poesia é mais que os nomes do nada e menos que os nomes de tudo.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1983.

CURVELLO, Aricy. *50 Poemas Escolhidos pelo Autor*. Rio de Janeiro: Edições Galo Branco, 2007. Coleção 50 Poemas Escolhidos pelo Autor, volume 25.

ECO, Umberto. *Obras abertas*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

PAZ, Otávio. *O arco e a lira*. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1982, 2ª edição.

**Cleber Pacheco, escritor e crítico, é Mestre em Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.**

## Adeus, Hernâni Donato

**Rosani Abou Adal**

Infelizmente, no fechamento desta edição, recebemos a notícia do falecimento, ocorrido no dia 22 de novembro, de Hernâni Donato, assinante e colaborador do jornal *Linguagem Viva* há mais de duas décadas.

O escritor, historiador, romancista, tradutor, jornalista e contista Hernâni Donato nasceu em 12 de dezembro de 1922, na cidade de Botucatu (SP). Pertencia à Academia Paulista de Letras (cadeira nº 20) e Academia Sul-Mato-Grossense de Letras (cadeira nº 1). Exerceu o cargo de presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Autor dos romances *O Rio do Tempo (o romance do Aleijadinho)*, *O caçador de esmeraldas*, *Chão Bruto*, *Selva Trágica*, entre outros; dos livros de contos *O Livro das tradições*, *Contos muito humanos* e *Babel*; no gênero história, o *Dicionário das Batalhas Brasileiras* foi agraciado com os principais prêmios brasileiros.

Laureado com os prêmios *Afonso Arinos* (1977) e *Joaquim Nabuco* (1988) da Academia Brasileira de Letras, com o prêmio especial da Associação Paulista de Críticos e Artes, com o *Prêmio Clío*, entre outros.

Jamais poderemos falar que ficou um vazio em nossas Letras e Culturas nacionais sem Hernâni Donato, porque a sua obra continuará engrandecendo-as. O vazio permanecerá em nossos corações.

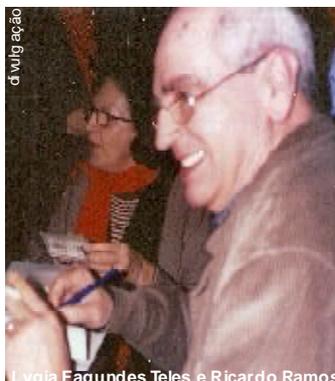
Sem palavras, deixamos o nosso minuto de silêncio.



Hernâni Donato

## O silêncio de Ricardo Ramos

**Rodolfo Konder**



Lygia Faqundes Teles e Ricardo Ramos

para São Paulo, trazendo na mala, "um profundo sentimento brasileiro". (Jorge Amado)

Entre a alvorada e o anoitecer, o contista preciso, o ficcionista essencial invadiu dicionários e enciclopédias, antologias e teses universitárias. Já não buscava "os entardeceres, os subúrbios e os conflitos; buscava as manhãs, o centro e a serenidade" (Jorge Luís Borges). Recebeu diversos prêmios, inclusive como romancista. Deu aulas, foi conferencista, presidiu a União Brasileira de Escritores e se tornou membro da Academia Paulista de Letras.

Traduzido para o inglês, o espanhol, o francês, o russo, o alemão e o japonês, Ricardo Ramos teve seus livros adotados em colégios, e seus contos foram incluídos em várias antologias escolares.

Num ardil de sonhos e palavras, lembranças e esquecimentos, vitórias e amarguras, levaram-no, em 20 de março de 1992, as águas turvas deste rio crepuscular que nos arrasta para o mergulho definitivo e insondável. Agora, separado de nós pelas compactas florestas do tempo, em noite bem mais escura e misteriosa do que a nossa, ele nos recoloca no grande anfiteatro, arena de uma batalha permanente entre o amor e a morte.

Vemos em nosso próprio espelho a rosto grave, as mãos hábeis, a inquietação e a criatividade que nasceram lá atrás, na pequena cidade alagoana de Palmeira dos Índios, onde o grande mestre Graciliano Ramos e sua mulher Heloísa ouviam os pássaros e se aqueciam ao sol.

Nas ruas que atravessam o passado do Rio de Janeiro, Ricardo de Medeiros Ramos fez-se jornalista, advogado, publicitário e escritor. Abriu todas as portas dos anos dourados, publicou um livro de contos – *Tempos de Espera* – e se transferiu

Mas é "no divino labirinto dos afetos" (Borges) que sua ausência mais nos emociona. Os gestos largos, a voz profunda, a fina ironia. O cigarro e o cafezinho. A paixão pelo ofício de escritor. A solidariedade. O amor às pessoas. Marise, os filhos, os amigos. O rigor dos caminhos e as bifurcações. Grande sertão, veredas. O nostálgico ritual dos encontros – e também os desencontros e as desilusões.

Do outro lado das portas e dos sonhos, Ricardo Ramos e o nosso espelho cansado e o nosso desalento. E igualmente o nosso cristal, a nossa magia, a face oculta do nosso cotidiano, o leito imprevisível de todos os rios que convergem em cada um de nós. Ainda ouvimos claramente o seu silêncio, que era "o principal segredo do seu estilo", como definiu Tristão de Athayde.

**Rodolfo Konder é jornalista, Diretor da ABI em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.**



### Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 60,00

Assinatura Semestral: R\$ 30,00

Nome: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_  
 Cidade: \_\_\_\_\_  
 Estado: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_  
 E-mail: \_\_\_\_\_

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME -  
 agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 31.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902  
 São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392  
 E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

### LINGUAGEM VIVA

Periodicidade mensal - Site: [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)  
 Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTE: 18194)  
 Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000  
 E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)  
 Publicidade: Rosani Abou Adal - Telefax: (11) 2693-0392  
 CGC: 61.831.012/0001-52 - CCM: 96954744 - I.E.: 113.273.517.110  
 Distribuição: Encate no jornal *A Tribuna Piracicabana* distribuído em  
 livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades,  
 assinantes, espaços culturais e bibliotecas.  
 Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*  
 R. Tiradentes, 347 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - [www.xavi.com.br](http://www.xavi.com.br)  
 Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.  
 O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

### LINGUAGEM VIVA

[www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Consulte nossa tabela de preços

[Linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:Linguagemviva@linguagemviva.com.br)

Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255

# Breves notícias de Suzana Montoro e Rosalvo Acioli Júnior

**Fábio Lucas**



Suzana Montoro

Suzana Montoro, com *Os Hungarezes*, e Rosalvo Acioli Júnior, com *Sonhos Imaginários*, atiram-se ao campo das Letras no sentido de buscar dos leitores o reconhecimento de seus méritos.

Ambos testemunham a vitalidade da Literatura brasileira.

## Os Hungarezes romance premiado

*Os Hungarezes* (S. Paulo: Ofício das Palavras Editora, 2011), romance de Suzana Montoro, cuida do delicado problema dos imigrantes, incidindo o foco da narrativa sobre o aspecto humano da questão. Evita o enfoque panfletário. Com forte domínio da linguagem, palmilha as discrepâncias da perda e da destruição de certas culturas, ante a indiferença dos demais povos, reunidos em organismos internacio-

nais, sob o signo retórico da solidariedade.

Suzana Montoro relata a história de um povo sem culpa, vítima da guerra dos outros, destituído de espaço próprio e de haveres. Faz ficção, documento e história. E compõe seu relato de alto poder imaginativo, percorrendo passo a passo os caprichosos fios do destino.

Notável percurso obteve *Os Hungarezes*. Primeiro ingressou entre os dez autores estreados de 2011 indicados para o Prêmio instituído pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, visando a incrementar a criação literária e a leitura. A seguir, o romance de Suzana Montoro logrou sensibilizar a Comissão encarregada de selecionar a melhor de todas as obras. A láurea recaiu sobre *Os Hungarezes*, que competia com as nove demais narrativas, todas de alto relevo artístico. Creio que aqueles que apressadamente anunciam a morte do livro e a extinção do relato escrito deveriam repensar sua antevisão terrificante. A ficção brasileira, inversamente, eleva-se a condigno patamar.

## O ser acossado

Rosalvo Acioli Júnior é essencialmente um poeta de Maceió. As sugestões líricas a que dá voz provêm da Capital alagoana. As impressões visuais derivam do céu e do mar, sinalizados também pelos

seus habitantes vivos: pássaros e peixes.

Da obra *Maceió* (Maceió: Edição Independente, 1987) podemos extrair a busca designativa do locus natal, já que o poema, na composição "Amor a Maceió", se identifica em tom confessional: "São também assim da raiz Maceió". No poema "Herança das águas" o torrão do nascimento do poeta é contemplado como "foz dos ventos", cidade que, mais adiante se perfila como "vertiginosa Maceió" e, por último, no mesmo contexto, é sentida como "rima e rumo, riso e siso". Parte o poeta, a seguir, a particularizar acidentes e locais que evocam a cidade. "O gogó-da-Erna", por exemplo, "ardoroso fetiche vegetal" no poema "um homem atravessado", o eu-lírico sussurra no final: "A cidade está dentro de mim." Igualmente, o eu-lírico no poema intitulado "Identidade" se permite questionar: "Na terra em que nasci/ o que posso ser?"

Rosalvo Acioli Júnior, nos poemas que se seguiram à obra de 1987, pontifica acerca da infância e do período emocional, realizador do "eu" poético: o mundo perdido, a inocência dilacerada no plano das relações humanas: veja-se o dístico de "O menino distante": "Ah, menino, és dádiva estranha/ És meu desengano medonho".

Entra o poeta, porta a dentro, no interior da consciência atormentada da morte, cujo vislumbre intensifica a paixão pela vida. A crise existencial do poeta emerge no final de



Rosalvo Acioli

"Mais uma vez". "Eis-me, aqui, agora, recomposto / porque pequei sem pecar,/ morri sem morrer."

Rosalvo Acioli Júnior apresenta o leitor com um poema reflexivo, "A vida e a morte", cujo remate traduz a visão desencantada do autor: "A vida e a morte são, enfim,/ cavalos de ferro trotando/ sobre o peito aberto em feridas". Temos assim, em alta expressão, o relato de sua crise existencial.

Experimente o leitor os acordes mais próximos de *Sonhos Imaginários*, seu mais recente experimento e tributo ao canto órfico, no qual se refugiam as fontes inspiradoras e o tecido elaborado das aspirações e desilusões do discurso lírico.

**Fábio Lucas é escritor, crítico literário e membro da Academia Paulista de Letras e da Academia Mineira de Letras.**

## Débora Novaes de Castro



**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

*Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...*

*Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO*



**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS



**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL



## Antologias:

**Opções de compra:** Livraria virtual **TodaCultura:** [www.todacultura.com.br](http://www.todacultura.com.br)  
via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) - Correio:  
Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

# Discurso aos formandos do último Ciclo de Estudos de Oratória no Pontifício da Universidade Católica de São Paulo.

## EXORTAÇÃO AO SABER, À ÉTICA, À FRATERNIDADE E AO HUMANISMO, VALORES INTRÍNSECOS DO MUTIRÃO CULTURAL DA UBE

**Carlos Frydman**

Que este encerramento do último Ciclo de Estudos Técnicas de Oratória Dr. João Meireles Câmara correspondente ano letivo de 2012 aqui no Pontifício da Universidade Católica de São Paulo, não seja um adeus, mas sim, uma despedida, digamos temporária. Acreditamos que nossas vidas continuarão entrelaçando as afetividades aqui valorizadas e amalgamadas no enlevo inspirado num humanismo enriquecedor de nossas consciências. Essa constatação é resultante da soma dos valores revelados através duma reciprocidade, afirmando predicados éticos, morais e, acima de tudo, na busca de novos horizontes para embasarmos nossa existência em conteúdos enriquecedores, livrando-nos do vazio cultural que, infelizmente, predomina nas mesmices duma mídia que afoga e descaracteriza nosso Eu, como se pode facilmente observar em todos os povos. Esta constatação é fruto do empenho da Comissão Diretora do Mutirão Cultural que objetiva, permanentemente, criar uma consciência crítica. Esta visão é igualmente consequente dos ensinamentos do linguista Noam Chomsky quando afirma em seu último livro: "Quando estudamos uma língua nós nos aproximamos do que alguns chamam de essência humana". E, como nós, quando insistimos na importância de sermos livres da predominante perversidade da mídia que nos afoga, estamos, igualmente, afirmando que ser livre é respeitar a raiz da natureza humana. É esta a essencialidade dos objetivos nos quais nós nos empenhamos constam, igualmente, do acervo refletido em nosso comportamento ético, além de estar inserido em nossos textos, fundamentalmente nos DEZ PRINCÍPIOS que dão embasamento à essência ética do Mutirão Cultural.



João Meireles Câmara

Caros colegas da Comissão Diretora do Mutirão Cultural e prezados participantes. Todos nós jamais esqueceremos que um discurso deve conter, minimamente, o Exórdio, a Argumentação e a Peroração, formas indispensáveis para darmos lógica e clareza ao conteúdo ao que pretendemos abordar. Portanto, forma e conteúdo devem ser harmonizados concomitantemente. Dentre os objetivos do MC outros ensinamentos de ordem cultural e histórica estão, continuamente, presentes nas diversificadas experiências vivenciadas na rica heterogeneidade de convívio ético e afetivo, através duma empatia que fluiu naturalmente como um caudal de rios que deságuam no mar da harmonia que caracterizam nosso convívio, nas posturas de companheirismo e reciprocidades. Daí, poderemos afirmar que todos que participaram e os que vierem a participar no empenho desta atividade voluntária, jamais dirão adeus. As lembranças dos aprendizados e o sentimento coletivo, não se apagarão em nossas mentes e corações. É como disse o escritor chinês, Lu Sin:

"Se me perguntarem qual é o caminho, não saberei dizer. Porém, se os povos tomarem uma direção, surgirá o caminho"

O Mutirão Cultural tomou uma diretriz objetivando a formação duma Consciência Crítica que advém da somatória abrangente dos diversos objetivos que se refletem na oratória, tanto nos estudos do bem falar, como nos exemplos dos que colaboram conosco, como conferencistas e professores das mais diversas áreas. É exatamente da somatória desta diversificação que adveio uma visão holística, portanto abrangente, viabilizando os caminhos inspirados nos ensinamentos do escritor chinês.

No texto que elaborei a fim de participar do livro *A Oratória e Comunicação Intimista* afirmo:

"Na oratória, o essencial é a palavra, a arte mais abrangente de todas as atividades do homem, desde os primórdios quando o homem conseguiu se expressar em palavras. Indubitavelmente, as palavras levaram o homem à condição de HOMO SAPIEN, expressão usada por Henri Bergson para indicar o homem como único animal inteligente em face dos demais – Dicionário Prático da Língua Portuguesa).

A palavra ou o verbo, como queiram, segundo a *Gênese*, o primeiro livro de Moisés: "A terra, porém, era sem forma e vazia: havia trevas sobre a face do abismo, e o espírito de Deus pairava por sobre as águas. Disse Deus: haja luz; e houve luz". Para os estudiosos do Judaísmo e outras religiões este é o fator pelo qual se atribui à palavra um poder criador. E, mesmo, para os não religiosos, a palavra é, indubitavelmente, determinante. Daí é possível afirmar: o homem passou a depender essencialmente das palavras além do ar de dos alimentos. A palavra, portanto, é o desdobramento do próprio EU. Fica, obviamente, subtendido que a linguagem é uma composição de palavras que nos possibilitam sermos entendidos e entender o que os outros igualmente utilizam para serem entendidos. Isso não é, simplesmente,

uma obviedade, mas a única condição da humanidade conviver. Com muita propriedade, podemos concluir que nossa vida só se torna plena através das palavras que compõe nossa linguagem.

Há mais de um século e meio, o filósofo Frederik Engels ao desenvolver um longo estudo sobre a Ideologia Alemã afirmava: "a comunicação não é apenas uma das funções da linguagem, pelo contrário, a linguagem pressupõe lógica e, fatural mente, a interação das pessoas. A linguagem como a consciência, só surge da necessidade do intercâmbio com os outros". Hoje, após cento e sessenta anos, Noam Chomsky, talvez o maior linguista norte americano, contemporâneo, tem afirmado que: "dentre dos princípios comuns todas as linguagens possibilitam uma comunicação criativa e livre entre as pessoas". E, conclui: "dentro de uma ampla perspectiva histórica e científica, podemos nos auxiliar absorvendo, na medida do possível, o desenvolvimento de nossa cultura neste momento de afirmação histórica que atravessamos, onde se vislumbram os caminhos viáveis para avançarmos nos processos pelos quais construímos uma verdadeira DEMOCRACIA.

CONSEQUENTEMENTE, O MUTIRÃO CULTURAL DA UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES e a COMISSÃO DIRETORA DO MUTIRÃO, COMPOSTA DE SUELI CARLOS, JOÃO MEIRELES CÂMARA E CARLOS FRYDMAN, TÊM NAS PALAVRAS E NOS ATOS, A FORÇA HARMÔNICA QUE NOS ETERNIZAM NA GRANDEZA DE NOSSA PÁTRIA E DE TODOS QUE NOS ACOMPANHAM E DOS QUE VIERAM A NOS INTEGRAR.

**Carlos Frydman, da Comissão Diretora do Mutirão Cultural da UBE, é membro do Conselho Nacional de Escritores, autor da Trilogia das Buscas (Editora Perspectiva) dentre outros.**

# BAZAR LITERÁRIO

## Ely Vieitez Lisboa

Em agosto, Nilva Mariani lançou mais um livro, com o título *Bazar Literário*. Batizar uma obra requer cuidado e sutilezas. O nome de batismo deste filho mais recente da grande escritora foi muito bem escolhido. Ela está muito à vontade, escolhendo textos sem preconceito de gêneros, temas. Abre o livro com o belo poema *A Magia da Palavra*, publicado na Antologia Poética *Ave, Palavra!* (Funpec-Editora, 2009). É um texto antológico, retrato vivo da escritora, por sua erudição, filosofia, religiosidade, amor à Natureza e às Artes.

Logo a seguir vêm poemas, intercalados de textos em prosa poética, como o *Se Eu Pudesse Dizer* (páginas 34 e 35), de um lirismo delicado e um toque de erotismo, quando canta a figura do pai, artista e poeta. Talento é genético? Seguem verdadeiras aulas preciosas de Teoria da Literatura, como em *O Poema em Prosa* (págs. 36,37,38), onde ela enfatiza os sábios conceitos dos professor Massaud Moisés.

Nilva conhece profundamente as literaturas Francesa, Portuguesa e Brasileira. Nota-se, na primeira, uma predileção pelo autor mundialmente famoso, Proust. Temos, em *Bazar Literário*, um capítulo sobre o grande romancista francês (1871-1922), de quem se afirma que a história do romance tem duas faces, antes e depois de Proust, autor de *A Procura do Tempo Perdido*, título geral de um trabalho que engloba sete outros romances. Segue-se um conto da própria Nilva, sob o título *Meu Conto de Proust*, onde narra uma interessante experiência com as "madalenas"; se em Paris as bolachinhas mágicas inspiraram Proust a escrever sua obra mais famosa, com Nilva, a magia não acon-

teceu, talvez porque mudou geograficamente o episódio, transferindo-o para Lisboa...

A partir da pág. 45, vem uma série de textos (Crônicas? Contos?), alguns com características mais visíveis do gênero do conto, outros mais leves, como crônicas variadas sobre temáticas diversas, como reminiscências, ou narrativas meio filosóficas, ou abordando assuntos populares, como em *Brasil X Brasil*, *Evoé, Momo!*, ou ainda relembrando filmes famosos e até um texto pitoresco, *Montagem* (pág. 72), no qual a autora joga com uma série de títulos cinematográficos, em uma espécie de mixagem inteligente e criativa.

Sem nenhum preconceito ou critério especial, há textos sobre Crianças (pequenas narrativas) e em seguida, o didático *A Reforma da Língua Portuguesa*, o texto alicerçado na Bíblia, *Lições de Jesus*. Assim, sem preocupação com a diversidade temática, seguem reminiscências da infância, defesa da injustiçada classe do Professor, problemas na Educação, alguns textos criticando a desonestidade e a corrupção política.

A partir da página 45 há uma série de textos, alguns com características mais visíveis do gênero do conto, outras mais leves. Na página 125 inicia o excelente artigo sobre Fernando Pessoa e o Ocultismo. Profundo, inteligente, Nilva chama a atenção para caminhos diversos a serem estudados em Fernando Pessoa. São veredas que a autora aponta.

*Bazar Literário* é um livro rico, variado e atraente. No final, Nilva Mariani coloca vários textos sobre sua obra, escritos por amigos e escritores, que realçam seu importante papel na cultura e na literatura.

Ely Vieitez Lisboa é escritora. E-mail: [elyvieitez@uol.com.br](mailto:elyvieitez@uol.com.br)

## Indicador Profissional



**Genésio Pereira Filho**

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64  
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

# AMIGO DO PEITO

## Caio Porfírio Carneiro

- Ele mora ali naquele corredor estreito, que vai dar na outra rua. Já lhe mostrei. Se ele me achar vem de novo com a mesma conversa mole. Me sacaneou. Me deve os tubos. Conheci ele através do irmão, que é meu amigo do peito, e nem mora com ele. Vive num sítio. Já lhe falei disso. Guardou bem o pau-de-fogo? Pois me deve uma fortuna, de uns serviços que fiz com ele. E sempre me embromando. Não temerito. Ele anda sempre com aquele blusão azul. Você já viu. E vai, vai, que ele deve estar lá. Lhe espero debaixo daquela árvore, na praça, do outro lado da saída do corredor. Não tenha medo. Lhe pago bem. O número, já disse, é quarenta e cinco. Bata na porta. Ele abriu, mande fogo. Ninguém vai lhe pegar. É meio escuro. Certo? Então tchau. Depois do serviço feito, passe por mim, me entregue o pau-de-fogo e lhe encontro no lugar combinado. Oquei? Vai, vai.

Dispensou-o e foi esperá-lo debaixo da árvore da praça.

Gente entrava e saía do corredor estreito. Passeou debaixo da árvore, apanhou uma folha, mordiscou-a.

Não demorou muito ouviu dois tiros. E, do meio dos que entravam e saíam do corredor, ele surgiu e foi apressado em sua direção. Devolveu-lhe a arma e ainda sorriu:

- Bati. Ele abriu e mandei fogo. Dois furos no blusão azul.

- Vai embora, vai. A gente se encontra naquele lugar combinado.

Gente entrava correndo no corredor meio escuro. Alguém tocou-lhe o ombro. Virou-se, os olhos esbugalharam-se, balbuciou:

- Não está com o blusão azul? Você só anda com ele ...

- Emprestei ao meu irmão, que você chama de amigo do peito. Ele está lá me esperando e quer lhe ver. Ah, vou te pagar tudo. O pacote está lá comigo.

E admirou-se:

- Uai: Você está vendo? Que diabo está acontecendo no meu beco? Que gente toda é aquela que está entrando lá? Vamos. Vem.

Saiu quase correndo para casa:

- Deve ser briga numa das lanchonetes. Vamos. Quero entregar o seu dinheiro. E você se encontra com o seu amigo do peito.

Indeciso, absorto, não sabia o que falar e nem como se mover. Só olhava para o beco que se afinilava de gente.

- Anda, cara. Vem logo. O meu irmão está lá, o teu amigo do peito. E quero dar o teu dinheiro.

Nada ouvia. Ausente de tudo. Estático.

Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

## Vestibular & Concursos



### Sonia Adal da Costa

- 1) Coloque (C) ou (E).
- ( ) Foi a Venezuela e à Roma.  
( ) Gosto de comprar à prazo.  
( ) Ficou cara a cara com o perigo.  
( ) Não me dirigir à você.  
( ) Todos são iguais perante a lei.  
( ) Não devia nada à ninguém.  
( ) Media pressão hora à hora.

Resposta: F, F, V, F, F, F, F.

Com nomes de lugar colocaremos crase, se trocarmos por vim da, se for vim de não haverá crase, ou seja, vim da Venezuela e de Roma.

Na segunda frase não há crase, pois é palavra masculina. Com palavras repetidas não se usa crase.

Diante de pronomes, não se usa crase, portanto não há crase em: a você e a ninguém.

Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em *Teatro Infante-Juvenil* pela Universidade de São Paulo.

## Despedida

Lino Vitti

Quando entardece a vida e um sol pobre e enfermiço  
diz adeuses ao sonho e aos encantos do amor,  
eu me ponho a chorar (chorar por causa disso?)  
porque as sombras já vêm, põe-se em fuga o calor.

Onde está tudo quanto, envolvido em feitiço,  
foi um tesouro imenso espargindo luzor?  
O passado interrogo e as saudades atíço,  
tudo em vão... tudo em vão... Vem da noite o pavor!

Tarde minha que vens, frigidamente triste,  
és, suponho, e talvez, gesto de despedida,  
um anseio final que ainda em mim persiste.

Eu sei que levas junto, inteira, a minha vida,  
és dolorido adeus a que ninguém resiste,  
és despedida, sim... Então, adeus, querida!

Poesia premiada em 2º lugar em concurso da Itália.



**Lino Vitti é escritor, poeta, contista, cronista e membro da Academia Piracicabana de Letras. O Príncipe dos Poetas de Piracicaba é autor de *Antes que as Estrelas brilhem*, entre outros livros.**

## AS GRAÇAS

Débora Novaes de Castro

Eu via Aglai,  
Talia e Eufrosina  
no fundo da paisagem,  
adivinhadas à distância  
num deserto poeirento,  
véu de areia dourada,  
raleada...  
fraudente.

Aglai sorria.  
Talia encantava.  
Eufrosina cantava.  
E de braços enlaçados,  
frentes guirlandadas,  
as três Graças valsavam,  
valsavam...  
valsavam.

Eu via Aglai,  
Talia e Eufrosina.  
Só não via as górgonas:  
Eteno, Euriale,  
Medusa.

(Ano 1995)  
\*As Graças e As Górgonas:  
Mitologia grega.

**Débora Novaes de Castro, das Academias Cristã de Letras e Paulista Evangélica de Letras, é associada da UBE-SP e outras Instituições culturais.**

## Aproximação

Eunice Arruda

Ela chega  
dia a dia  
anda  
fala comigo

Embrulha o estômago  
cega  
afasta  
a fome e a comida

Desmancha  
aos poucos  
o que chamava vida  
O que chamava a vida

**Eunice Arruda é poeta, contista. In "Poesia Reunida", Editora Pantemporâneo, SP, 2012.**

## II. CONTRASTE

Djanira Pio

Somos feitos  
de carne  
eos sonhos  
são voláteis.

**Djanira Pio é escritora, poeta e contista.**

## Saulo de Tarso = Paulo de Tarso = São Paulo Apóstolo

Odette Mutto

Saulo nascido em Tarso na Ásia Menor, judeu fariseu convicto possuindo também cidadania romana, foi para Damasco lá pela metade do primeiro século cristão junto com alguns soldados, prender seguidores de Jesus que ali haviam se refugiado fugindo da sanha assassina de seu algóz implacável. Antes de chegar ao destino de repente, uma claridade intensa ofuscou-o, o cavalo onde ia montado assustou-se estancando bruscamente, derrubando o cavaleiro. Saulo caiu de cara no chão, apavorado porque não conseguia quase enxergar. Surgiu no meio da luminosidade uma figura de homem.

Saulo tentou nervosamente fixar aquela imagem e perguntou: - Quem és senhor?

- Saulo Saulo, porque me persegues? Sou Jesus Cristo.

Ato contínuo tudo desapareceu menos a cegueira na qual Saulo ficou mergulhado. Um companheiro de jornada levantou-o da terra colocando na garupa do próprio animal e seguiram para Damasco. Saulo não parava de repetir: - Jesus me cegou, Jesus me cegou...

Nos arredores da cidade param. O companheiro avisou: - É aqui, vamos.

Saulo obedeceu, cegos não tinham vontade alguma, seguiam os guias. Um idoso abriu a porta sem dizer nada. Depois sentenciou: - Es-

tou esperando vocês, entrem.

Foi amparando Saulo até a cama, ajudando-o a se deitar.

- Jesus Cristo me cegou eu o vi, você acredita?

- Sim.

- E agora? Vou ficar deste jeito? Prefiro morrer.

O ancião manteve-se calado limpando com um pano o rosto e os olhos de Saulo cheios de areia. Devagar adomeceu pensando que queria morrer e não ficar cego, o orgulho nato ainda falava por ele. Quanto tempo dormiu nem ele saberia dizer, mas ao acordar estava enxergando tudo. Levantou-se de um pulo, abraçando comovido aquele homem simples com tamanho poder de cura...

- Fui só o instrumento que Jesus Cristo usou para te salvar.

Saulo não podia entender, perseguira tanto os cristãos tinha as mãos encharcadas pelo sangue deles, em troca Jesus lhe devolveu a visão. Ali jurou para si mesmo que não seria mais Saulo de Tarso mas Paulo de Tarso o novo pregador da fé em Cristo, a qualquer preço.

Preso e condenado em Roma por estar divulgando o cristianismo teve o privilégio de ser decaptado a crucificação era proibida para cidadãos romanos. A posteridade, em vista do juramento fielmente cumprido transformou-o em São Paulo Apóstolo.

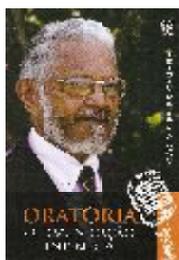
**Odette Mutto é escritora, contista e dentista.**

## Lançamentos & Livros

**Eça - O Gênio - o Homem - um grande Amor (vida e obra)**, de Sonia Sales, Editora Kelps, 164 páginas, Goiânia (GO). A autora é poeta, ensaísta, historiadora e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, da Academia Carioca de Letras, da Sociedade Eça de Queiroz-Rio, entre outras entidades. A obra aborda a vida e a obra de Eça de Queiroz e reúne fotos e documentos históricos sobre o autor de *O Crime do Padre Amaro*.

**Editora Kelps:** [www.kelps.com.br](http://www.kelps.com.br)

**Sonia Sales:** [ss.sonia.sales@gmail.com](mailto:ss.sonia.sales@gmail.com)



**Oratória e Comunicação Intimista**, de João Meireles Câmara, RG Editores, São Paulo, 454 páginas. O autor, escritor e advogado, ministra cursos de introdução à oratória ligados ao Mutirão Cultural da UBE. A obra retrata noções de Oratória e Retórica, a trajetória do Mutirão Cultural da UBE, o CORB, entre outros temas. A página 288 abriga o texto *Linguagem Viva*, discurso que João Meireles Câmara proferiu quando o jornal recebeu *Ordem de Mérito* da Ordem dos Velhos Jornalistas.

**RG Editores:** [www.rgeditores.com.br](http://www.rgeditores.com.br)

**Memórias de um sobrevivente - a verdadeira história da ascensão e queda da Manchete**, de Arnaldo Niskier, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 328 páginas. O autor é escritor, jornalista pedagogo, Doutor em Educação, editor do *Jornal de Letras* e membro da Academia Brasileira de Letras. A obra é um importante documentário sobre a história da revista *Manchete* que inclui um encarte fotográfico. Niskier, que trabalhou durante 37 anos nas Empresas Bloch, conta sobre o seu convívio com os responsáveis pela *Manchete*, um dos maiores sucessos editoriais do Brasil.

**Editora Nova Fronteira:** [www.novafrenteira.com.br](http://www.novafrenteira.com.br)



**Drummond e o Elefante Geraldão**, de Fernando Jorge, Editora Novo Século, 176 páginas, Alphaville, São Paulo (SP). O autor é escritor, jornalista, biógrafo, historiador, crítico literário, dicionarista e enciclopedista. A obra apresenta fatos inéditos da vida de Drummond e mostra os seguintes fatos: Drummond e o "médium" Vinícius de Moraes; a divergência entre Drummond e Luíz Carlos Prestes; o poeta Drummond achava que Jânio Quadros era o Hitler do Brasil; o juízo do poeta sobre os nossos políticos corruptos. Fernando Jorge, durante quase trinta anos, foi confidente do poeta Drummond.

**Editora Novo Século:** [www.novoseculo.com.br](http://www.novoseculo.com.br)

**Profa. Sonia Adal da Costa**

Revisão - Aulas Particulares - Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - [portsonia@ig.com.br](mailto:portsonia@ig.com.br)

## Notícias de Piracicaba

O **Sarau Literário Piracicabano**, coordenado por Ana Marly de Oliveira Jacobino, será realizado no dia 11 de Dezembro, terça-feira, às 19 horas, na Biblioteca Municipal. Os homenageados serão Mário Lago e a atriz piracicabana Livia Foltran Spada.

**Edson Rontani Jr** lança o livro *30 ANOS – UNIODONTO PIRACICABA*, no dia 27 de novembro, quarta-feira, às 20 horas, na Biblioteca Municipal, Rua Saldanha Marinho, 333. A obra retrata a história de sucesso da cooperativa Uniodonto.

**Luzia Stocco e Ivana França de Negri** foram selecionadas para fazer parte do livro dos 50 anos da Associação Nacional de Escritores, a mais antiga instituição cultural de Brasília que deu origem a outras entidades, como a Academia Brasileira de Letras e o Sindicato de Escritores no Distrito Federal.

**Ivana Maria França de Negri**, membro da Academia Piracicabana de Letras, foi classificada em 3º lugar no 25º FEPOC - Festival de Poemas de Cerquilha -, com o poema *Cíclico*. Recebeu o prêmio de R\$ 500,00 e terá o texto publicado na antologia. A acadêmica Carmen Fernandes Pilotto foi laureada com *Menção Honrosa* no mesmo concurso.

O **Clip** realizou reunião no dia 24 de novembro, na Biblioteca Municipal, a última mensal do ano. <http://golp-piracicaba.blogspot.com.br/2012/11/convite-lancamento-de-livro-bilingue.html>

A **Festa** de confraternização do Clube Literário de Piracicaba será realizado no dia 15 de dezembro, às 15 horas, na Biblioteca Municipal Ricardo Ferraz de Arruda.

**Irineu Volpato** lançou *Humanity/Tessituras*, livro de poemas bilingue, com tradução de Sílvia Oliveira, no dia 24 de novembro, no Metrôpolis Café Piracicaba.

**Vanderlei Benedito Bastos** lançou *Dandara*, conto infanto-juvenil, com ilustrações de Carmelina de Toledo Piza. O livro conta a história da menina Dandara e sobre o seu contato com a cultura Africana e Afro-Brasileira, baseados nos relatos da avó.

**Eliana Rosso Costa**, professora aposentada, doou 34 obras fac-similadas importantes para a Biblioteca Pública Municipal Ricardo Ferraz de Arruda Pinto. As doações foram 16 volumes de *Sermões do Padre Vieira*, de 1689; 14 volumes da obra completa de Padre Manuel Bernardes, de 1739; 3 volumes de *As Crônicas de Palmeirim de Inglaterra*, de Francisco de Moraes, escrita entre 1541 e 1544, e a *Gramática da Língua Portuguesa*, de Padre Anchieta, edição de 1595.



Ivana França de Negri

Todo mundo adora ver  
uma caricatura bem  
feita. E bem feito  
pra você que  
ainda não tem.



[www.xavi.com.br](http://www.xavi.com.br)



# Notícias



Rabino Henry Sobel, Audálio Dantas e José Augusto Camargo

**Audálio Dantas** lançou *As duas guerras de Vladio Herzog: da Perseguição Nazista na Europa à Morte sob Tortura no Brasil*, no dia 13 de novembro, no Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo. A obra tem como ponto de partida a saga da família Herzog em sua fuga desesperada da Iugoslávia para longe do holocausto - a primeira guerra que Vladimir enfrentou. A segunda foi vivida no Brasil quando sua vida lhe foi duramente tirada na escuridão de uma sala de tortura.

**A Revista Machado de Assis**, editada pelo Centro Internacional do Livro da Fundação Biblioteca Nacional, está recebendo trechos traduzidos, em inglês, espanhol e alemão de obras literárias de ficção e criação poética, até o dia 9 de dezembro, para o segundo número da revista. A terceira edição abrigará textos dedicados à literatura para crianças e jovens, que deverão ser enviados até o dia 20 de janeiro. Informações: [www.bn.br](http://www.bn.br) ou pelo telefone (21) 2220-2057.

**Ely Vieitez Lis boa** lançou a segunda edição de *Os Girassóis de Girona*, no dia 13 de novembro, em Ribeirão Preto.

**Zivaldo**, que completou 80 anos no dia 24 de outubro, com obras editadas pela Melhoramentos, está com os livros *Menino Quadrado* e *Flicts* sendo negociados para publicação em Israel e na Espanha.

**Napoleão Valadare**s lançou *Romanos*, pela André Quicé Editores, com apoio da Associação Nacional dos Escritores, no dia 29 de outubro, em Brasília.

**A Campanha #doeumlivro**, que nasceu no twitter, vai até o dia 31 de janeiro. As doações podem ser feitas nas lojas da Droga Raia.

**A Primavera dos Livros**, organizada pela Liga Brasileira de Editores, aconteceu de 22 a 25 de novembro, no Parque da Juventude, Av. Cruzeiro do Sul, 2.630, em São Paulo. [www.libre.org.br](http://www.libre.org.br)

**Andreia Donadon Leal**, Diva Pavesi, Nilze de Athayd Lieh, e Marilza Albuquerque de Castro tomaram posse como Membros Honorários da Academia Maçônica de Artes, Ciências e Letras do Estado do Rio de Janeiro, no dia 12 de novembro. Na solenidade foram laureados com a Medalha Jorge Amado os poetas aldravistas de Mariana, Gabriel Bicalho, J.S.Ferreira, J.B.Donadon-Leal, Andreia Donadon Leal e o cantor Martinho da Vila.

**O Prêmio Jabuti**, promovido pela Câmara Brasileira do Livro, realizará a cerimônia de entrega das laureas, no dia 28 de novembro, às 19 horas, na Sala São Paulo, em São Paulo. [www.premiojabuti.com.br/resultado-fase2-2012](http://www.premiojabuti.com.br/resultado-fase2-2012)

**A 7ª edição da Balada Literária**, organizada por Marcelino Freire, será realizada de 28 de novembro a 2 de dezembro, na Vila Madalena e na Avenida Paulista, em São Paulo. Radian Nassar será o autor homenageado.

**Pedro Paulo Filho** lançou *Camargo Freire - o pintor da paisagem de Campos do Jordão*, com fotos da coleção de Edmundo Ferreira da Rocha.

**O Ministério da Educação**, através da Portaria da Secretaria de Educação Básica, publicada em 29 de outubro, divulgou as 360 obras selecionadas para o Programa Nacional Biblioteca da Escola.

**O Primeiro Festival de Literatura e Ilustração da Bahia**, que seria realizado de 27 de novembro a 1 de dezembro, foi adiado.

**Ler**, revista literária portuguesa da Editora Círculo de Leitores, na edição de novembro abriga entrevistas de Alberto Manguel e JK Rowling, um ensaio de Eduardo Lourenço, homenagem a Manuel António Pina e as crônicas de José Eduardo Agualusa e Inês Pedrosa. <http://www.ook.pt/ficha/revista-ler-novembro-2012/a/id/14385314>

**A Câmara Brasileira do Livro**, em Assembleia realizada no dia 6 de novembro, definiu os integrantes da Comissão Eleitoral: Isis Valéria Gomes, Carlos Taufik Haddad e Cosmo Juvela.

**István Monók**, bibliotecário, bibliógrafo e ex-diretor geral da Nacional Széchenyi Biblioteca da Hungria, visitou a Divisão de Obras Raras da Biblioteca Nacional.

**Sonia Salles** foi agraciada com o *Prêmio Joaquim Norberto* da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro, na categoria de História com o livro *D. Pedro II e seus amigos Judeus*. A cerimônia de entrega da laurea foi realizada na Academia Brasileira de Letras.

**O Instituto Vladimir Herzog** lançou *Os cartazes desta história*, livro que reúne manifestações políticas da América Latina em prol dos Direitos Humanos. A obra é parte do projeto Resistir é Preciso..., que resgata a memória da resistência contra a ditadura.

**Lumens**, livro organizado pela escritora mineira aldravista Andreia Donadon Leal e editado pela Aldrava Letras e Artes e Academia de Letras, Artes e Ciências Brasil, foi laureado com o *Prêmio Walmir Ayala 2012*, da UBE-RJ.

**Hilda Mendonça** lançou o romance *A Grande Virada*, pela Fundação de Ensino Superior de Passos, MG, durante a primeira feira de livro de Passos - FLIPASSOS.

**Escritores & Companhia**, Associação dos escritores e artistas de Passos (MG), é secretariada por Hilda Mendonça.

**Rodolfo Zalla** lançou *Deseñando Carruagens*, pela Editora Criativo. A obra reúne ilustrações próprias e de outros autores para contar a história da evolução das carruagens em várias culturas diferentes e de épocas distintas.

**A Coleção Biblioteca Básica Brasileira - BBB**, em homenagem aos 90 anos de nascimento do antropólogo, educador e escritor Darcy Ribeiro, foi lançada no dia 25 de outubro, pela Fundação Darcy Ribeiro, Editora UnB e Fundação Biblioteca Nacional.

**Augusto Brandão**, executivo da Fundação Brasileira de Teatro, enviou mensagem ao jornal *Lingagem Viva* endereçado ao colaborador Rui Ribeiro referente ao artigo *UM LIVRO ITINERANTE DE AUTOR ESQUECIDO*, publicado na primeira página da edição nº 236, sobre a obra literária de Odilon Azevedo. Odilon é um dos fundadores da Fundação Brasileira de Teatro.

**A Revista Malabia**, que circula na Espanha, Argentina e Uruguai, na edição nº 53, publica o artigo *Fábio Lucas: um mestre aos 80 anos*, de autoria de Aricy Curvello. [www.revistamalabia.com](http://www.revistamalabia.com)

**Doberman**, romance gráfico criado por Felipe D'Andrea, conta a história de Mirian, uma garota judia e seu vizinho alemão, dono do cachorro. A trama mistura fatos reais, suspense e uma série de assassinatos. [www.dobermancomics.com](http://www.dobermancomics.com)

**O Prêmio Paraná de Literatura 2012** laureou na categoria romance *Sergio Yvai à América*, de Alexandre Vidal Porto, prêmio *Manoel Carlos Karam; Papis et circensis*, de José Roberto, prêmio *Newton Sampaio* (contos); e *As maçãs de antes*, de Lila Maia, prêmio *Helena Kolody* (poesias). Os autores receberão R\$ 40 mil e terão suas obras publicadas pela Biblioteca Pública do Paraná.

**Dorothea Nürnberg**, membro do PEN Clube Austríaco, lançou o romance *Filha do Sol (Tochter Der Sonne)*, pela Oficina Editores, com tradução de Erika Lopes. A publicação é a primeira cooperação internacional do Pen Austríaco, Pen Clube do Brasil e a Oficina Editores.

**O Ministério da Cultura** lançou editais voltados aos artistas negros, que visam o incentivo de pontos de leitura de cultura negra, a formação de novos escritores e elevar o número de pesquisadores e de publicações de autores negros.

**LIVRARIA BRANDÃO**

Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefones: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)  
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l  
[oldbcok@terra.com.br](mailto:oldbcok@terra.com.br) - [www.brandaojrestantevirtual.com.br](http://www.brandaojrestantevirtual.com.br)